

Indicada para Ancine destaca expansão do cinema nacional

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte aprovou, nesta terça-feira (15), por 17 votos favoráveis, a indicação de Débora Regina Gomes, pela Presidência da República, para a diretoria da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**. O colegiado também aprovou pedido de urgência para a análise da indicação pelo Plenário do Senado. Em sua exposição aos senadores, ela citou números destacando o fortalecimento do cinema nacional.

A cineasta já participou de mais de 60 produções, sendo a mais recente o filme *Que horas ela volta?*, indicado para concorrer ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. A produção venceu recentemente o Festival de Berlim e já tem contratos para exibição em mais de 30 países.

Crescimento do setor

Débora Regina Gomes destacou que o Fundo Setorial do **Audiovisual (FSA)**, estabelecido em 2006, fortaleceu muito o **Mercado Audiovisual** do país, sendo o principal mecanismo de incremento desse setor. A quantidade de filmes nacionais produzidos a cada ano saltou de 30 para 130, segundo a cineasta. A bilheteria para sessões de cinema também pulou de 76 milhões para 155 milhões de ingressos por ano, gerando faturamento de 426% para os exibidores.

- E em relação aos filmes nacionais, o aumento foi de 540%. Hoje é comum um filme brasileiro disputar bilheteria com o cinema norte-americano - disse, acrescentando que a média de produções locais com mais de 1 milhão de espectadores saltou de 2 para 8 por ano.

Cotas para produções locais na TV paga

A cineasta citou ainda como balizador do novo momento do **Audiovisual** brasileiro a criação de cota mínima de três horas e meia por semana de exibição de conteúdo produzido no país para os canais de TV paga.

- Isso quintuplicou a exibição de nossos produtos. Finalmente um brasileiro agora pode assistir nossa cultura, nossos costumes e nossa fala nesses canais.

Regina Gomes ressaltou que pretende priorizar, em caso da aprovação de seu nome pelo Senado, a destinação de mais recursos do Fundo Setorial do **Audiovisual** para a formação profissional de técnicos e produtores de conteúdo para esse segmento.

Em resposta à senadora Simone Tebet (PMDB-MS), a cineasta defendeu a adoção de políticas de incentivo à abertura de salas comerciais em áreas periféricas das grandes cidades e em municípios do interior.

- Mas entendo que a política de exibição nessas novas salas deve ser condizente com a preferência desses públicos - ressaltou, frisando que visões elitistas podem levar à inviabilização dos locais de exibição.

Combate à burocracia

Relatora da indicação de Regina Gomes, a senadora Marta Suplicy (PMDB-SP) disse que a cineasta possui todos os requisitos para ocupar o posto. Com a experiência que teve no **Ministério da Cultura** durante o primeiro mandato de Dilma Rousseff, Marta recomendou à indicada que enfrente a burocracia que ronda o setor na área pública. Com base em sua

experiência no setor privado, Regina Gomes disse que pretende fazer isso.

- Defino a burocracia nessa área como insuportável. Infelizmente, esse é um traço do Estado brasileiro, e pretendo enfrentá-la com métodos mais dinâmicos de gestão - garantiu.

A cineasta possui curso na área de gestão pela Fundação Dom Cabral e pós-graduação pela Fundação Getúlio Vargas.

Marta destacou ainda o poder que o cinema tem de divulgar a cultura de um país.

- É o soft power, importantíssimo no mundo de hoje. Não é a toa que países como Estados Unidos, França e Itália, entre outros, investem tanto nesse setor.